

## entrevista

p.3

### De presidente da AAUM a investigadora de Física



Cacilda Moura foi a primeira e única mulher a presidir aos destinos da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Depois de uma breve passagem pelo Ensino Secundário, voltou à UM, em cujo Departamento de Física é hoje docente e investigadora. Cientista empenhada, lamenta que haja tão pouca divulgação da ciência em Portugal.

## "campus"

p.7

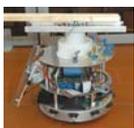
### Mais de 60 estrangeiros são docentes na UM

Vieram da China, de Espanha, de Itália, dos EUA, da Bulgária, de Inglaterra... Uns ensinam línguas, outros Matemática ou Física ou Engenharia... São estrangeiros que, há mais ou menos anos, optaram por vir trabalhar em Portugal e, em muitos casos, decidiram ficar por cá. Pela Universidade do Minho, por exemplo.

## actualidade

p.11

### Investigação sobre robôs avança em Azurém



Foi notícia em todos os jornais há algumas semanas: dois alunos do Departamento de Electrónica Industrial da UM - Rui Soares e Luís Louro - conquistaram o 1º prémio do Concurso Inovação Jovem Engenheiro 2003, com um projecto assente na ideia de trabalho assegurado por robôs. É a parte mais visível da actividade de uma equipa de investigação, coordenada por Estela Bicho, e que ambiciona, entre outras coisas, criar robôs capazes de ajudarem nas tarefas domésticas. Uma ficção que se vai fazendo realidade.

## lazer

p.12

### Dar alegria ao corpo com as danças de salão

As danças de salão parecem estar mais na moda, de há uns tempos a esta parte, cativando jovens e menos jovens para os segredos da valsa, do cha-cha-cha, do bolero, da rumba ou do tango. Professores e alunos da UM também lá vão dando o seu pezinho de dança, ajudados pela mestria do profissional Luis Gonzaga, que se mostra satisfeito com a adesão dos bracarense à modalidade.

## investigação

p.5

### Psicologia do tráfego quer baixar sinistralidade



Há uma unidade de Psicologia do Tráfego a desenvolver trabalho no Instituto de Educação e Psicologia (IEP) da UM. Num país em que, dizem os entendidos, é enorme a carência de estudos sérios neste domínio, a investigação não é muito fácil. Sobretudo quando as entidades oficiais mais responsáveis continuam a manter um estranho desinteresse por estudos técnicos que poderiam, decerto, diminuir as dramáticas taxas de sinistralidade com que nos vamos debatendo. E que continuam a matar aos milhares nas nossas estradas.

# ARQUEÓLOGOS DA UM PRESERVAM HISTÓRIA DE BRAGA



p.8/9

DARIO SILVA

## desporto

### SEM "STRESS" AO VOLANTE DE UM KART...

Há quem leve a coisa um pouco mais a sério, mas há também quem queira sobretudo combater o "stress", passando um dia bem passado a acelerar ao volante de um kart e terminando à volta da mesa. O Campeonato de Karting da UM continua a cativar adeptos! **p.13**



foto DARIO SILVA



Os trabalhos no balneário pré-romano descoberto na zona da estação ferroviária de Braga constituem um dos projectos mais recentes da UAUM

Unidade de Arqueologia da UM tenta “salvar” Bracara Augusta

# A vida por baixo dos nossos pés

*Há quase 30 anos que a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM) se destaca no estudo sistematizado da História no terreno, nomeadamente na história urbana, nos complexos monásticos medievais e nas vias romanas. Além de importantes investigações com entidades nacionais e europeias, fintando o apoio arritmico dos governos, a Unidade cumpre na íntegra o seu papel interno, preparando (e empregando) os alunos do curso de Arqueologia. Uma mão cheia de projectos em curso (Fonte do Ídolo, Teatro da Cidade, Geira, Balneário pré-romano) dão medida da relevância dos trabalhos desta Unidade junto da comunidade bracarense - e não só.*

Por NUNO PASSOS (textos) e DARIO SILVA (fotos)

Face ao reconhecimento generalizado da destruição contínua dos vestígios da cidade romana de Bracara Augusta, o Governo decidiu tomar uma posição firme e delimitou, em 1977, uma zona arqueológica no centro histórico de Braga, remetendo à Universidade do Minho (UM) a orientação científica dos trabalhos a realizar. Esta primeira função da UAUM, que se manteve exclusiva até aos dias de hoje, permitiu um salvamento que, em cidades como Lisboa, acabou por se pulverizar por várias direcções científicas.

“A concentração numa só entidade de pesquisa, durante as várias décadas, tem proporcionado estabilidade científica e evita dispersão dos registos materiais e documentais [o museu bracarense D.

Diogo de Sousa, que abre as portas este ano, é a plataforma que guarda o espólio das escavações], ao contrário do que acontece noutras cidades e países, onde se perdeu o rigor da evolução urbana da região”, afirmou ao “umjornal” o assessor principal da UAUM, Sande Lemos. Para este responsável, o projecto distingue-se ainda “por não ter ficado fossilizado em arquivos, mas na sua transformação em programa dinâmico”, que foi divulgando os resultados no estrangeiro e alimentando o conhecimento das cidades romanas e as suas consequências seculares.

O percurso seguro e regular desenvolvido pela Unidade levou a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) a premiar recentemente a academia

minhota, distinguindo-a a nível nacional, sobretudo nos estudos da história urbana, a par de Mértola, e também na investigação dos complexos monásticos ou da rede viária romana, precisamente dois dos vários ramos onde a actividade acabou por se abrir com o passar dos anos. O investimento arqueológico alastrar-se-ia igualmente a outros pontos da Península Ibérica, cobrindo um período desde a Pré-História à Alta Idade Média.

O salvamento de Bracara Augusta vai continuar a médio prazo (ver texto ao lado), apesar da redução orçamental estatal e apesar de existir ainda em Portugal “grande dificuldade, mesmo no meio académico, de se entender a importância do subsolo urbano e da história das cidades”, nota o docente Sande Lemos. “Verificamos constantemente que certas entidades têm falta de compreensão e, simultaneamente, não nos dão o apoio que seria justificado”, continua o investigador.

## Contra a “indiferença”

As acusações vão inteirinhas para a “indiferença” do Instituto Português de Arqueologia (IPA) e para o apoio “episódico, arritmico e descontinuado” dos sucessivos Governos e respectivos Ministérios da Cultura. A diminuição do bolo financeiro, a que não é alheia a actual crise económica, castra as investigações dos arqueólogos e a progressão dos jovens licenciados do país.

Paralelamente, a falta de Planos Directores Municipais (PDM) de actuação tem causado “alguma perturbação” das linhas orientadoras da arqueologia portuguesa, que, ao contrário da Europa, “está a ser tendencialmente nivelada por baixo”, atingindo universidades, associações locais e inclusive organismos privados. A inexistência de um ordenamento territorial, quer nas zonas rurais quer nas urbanas, suficientemente desenvolvido, obriga assim o IPA a ter dúvidas em aceitar um projecto consistente. “Estamos a cair numa anarquia, a arqueologia portuguesa está estruturalmente desorganizada”, acentua o arqueólogo, esperando que a futura organização prevista a nível do Ministério da Cultura possa avançar rapidamente. ●

## Dados da UAUM

- > Fundação: 1977
- > Presidente: Maria Manuela Martins
- > Membros: 12 (mais 10 colaboradores)
- > [www.uaum.uminho.pt](http://www.uaum.uminho.pt)
- > Tel. 253601270

## Janela com vista para as pedras da Europa

Com a sua progressiva afirmação, a dinâmica criada pela UAUM foi mais longe do que inicialmente estava previsto. O organismo acabou por atrair a atenção de outras entidades e passou a aplicar a picareta, a pá e o cinzel noutras áreas históricas e em terrenos fora do concelho de Braga.

O primeiro convite partiu do Parque Nacional da Peneda-Gerês, em 1978, para a valorização da rede viária romana no noroeste ibérico (a Geira), que ainda prossegue. Depois,



Sande Lemos

vieram o conhecimento e recuperação dos conjuntos monásticos de Tibães, Rendufe, Santa Maria de Bouro e Nazaré. Vieram também as ligações ao Instituto Arqueológico do Côa e à Universidade Moderna para o estudo das formações sedimentares. Após o protocolo com o Centro

de Computação Gráfica (CCG), seguiu-se a alemã Ingraphics Net para a animação do património através das novas tecnologias multimédia, já que as pedras, como não falam, "têm de ser 'animadas' para chegar à sociedade". Por fim, e, entre outras iniciativas, a UAUM mantém a prestação regular de serviços ao público no âmbito da defesa e divulgação do passado, bem como a museus, autarquias, escolas, comissões de turismo e associações de municípios.

A internacionalização, que não demorou a chegar, subsiste como forte aposta. Em Setembro, foi concluído um projecto sobre temas romanos nas Astúrias, reunindo técnicos da UM, de Espanha e Inglaterra. O projecto Simulacra, ligado ao mundo urbano, cruzou também os minhos com núcleos de cinco países da UE. Há dois meses, a academia de Compostela lançou por telefone o convite para uma parceria para a valorização do troço romano Braga-Lugo (a via XIX), ao abrigo de uma candidatura a fundos comunitários (ver texto ao lado). "Vamos responder a estes e outros desafios, embora isso obrigue a uma exigente versatilidade", sorri Sande Lemos, franzindo o sobrolho. É que, para todas as suas actividades – das quais fazem ainda parte teses, monografias e a revista "Cadernos de Arqueologia" –, a UAUM mantém o mesmo número de arqueólogos desde a fundação (três), aos quais se juntam três docentes doutorados, dois assistentes e quatro auxiliares (secretárias, motorista e desenhador). Os colaboradores, que dependem do número de trabalhos a decorrer, rondam a dezena, sendo alguns recém-licenciados. Como se vê, a licenciatura em História / ramo Arqueologia devia ter chegado mais cedo à UM, na medida em que havia poucos arqueólogos para as necessidades lançadas há cerca de 25 anos. A primeira fornada de licenciados, que chegaram ao dito mercado de trabalho, em 2002, habilitados com capacidade técnica absorvida em estágios no terreno, teve taxa de entrada no mundo laboral de 100 por cento. A segunda fornada, saída no ano transacto, ronda os 60 por cento. "Vamos ver como será o futuro próximo, mas uma coisa é certa: esta profissão tem vindo a ganhar notoriedade, dada a crescente importância dada à reabilitação e estudo do património", realça o cientista, sublinhando a "mudança substancial" na forma como a sociedade em geral vem olhando o seu passado. "Está a gerar-se a chamada indústria do património, com a valorização dos sítios arqueológicos e a criação de parques específicos. É uma preocupação que devia ter chegado há várias décadas", conclui.

## Mestrado de Arqueologia para breve

A Unidade de Arqueologia da UM deve criar nos próximos anos o seu próprio mestrado em Arqueologia, logo que consiga triplicar o número actual de doutorados na área (são cinco). O objectivo é credenciar a academia no exterior, potenciar a massa crítica na investigação documental e possibilitar uma maior especialização. Simultaneamente, prevêem-se melhorias no que respeita às infra-estruturas, já que a UA, com instalações na Avenida Central, em Braga, tem um espaço exíguo e o seu parque informático está praticamente obsoleto.

# Grandes projectos em curso

A UAUM tem presentemente vários projectos a decorrer, desde o estudo da Idade do Bronze à preservação de Bracara Augusta, passando pela paisagem, a rede viária ou a urbanização. Aqui ficam, em síntese, alguns deles.

## Fonte do Ídolo e Teatro da Cidade

No segundo trimestre de 2004, já será possível visitar o santuário rupestre de origem romana ao lado da Videoteca Municipal de Braga, na Rua do Raio. Formado por uma conduta, abastecida por uma caixa de água e com um muro parcialmente preservado, o monumento nacional foi salvo essencialmente devido às pesquisas da UAUM, que em 1989 alertaram para o excesso de prédios e da construção do Centro Comercial dos Granjinhos, que quase secaram os fios de água da fonte. O imóvel, onde já se gastaram cerca de 400 mil euros, fica agora a cargo da Câmara de Braga e do Instituto Português do Património Cultural. A sua musealização encontra-se em fase final. Descoberta no final do século XVII – refira-se que é, ao lado do santuário das Fragas de Panóias, em Vila Real, um dos mais notáveis monumentos de epigrafia rupestre romana do Noroeste ibérico –, a Fonte do Ídolo tem suscitado várias interpretações: local de culto pré-romano, santuário privado da propriedade de Celico Fronto ou santuário próximo da necrópole da via Bracara - Aqueae Flaviae - Asturica. Ali perto, o teatro romano existente no Alto da Cidade de Bracara Augusta, o primeiro teatro descoberto no Norte ibérico, e presentemente reduzido aos seus alicerces, está pendente de apoio do IPA.



## Rede viária romana

Uma comissão de investigadores de Portugal e Espanha – da qual fazem parte 23 municípios/xuntas, quatro universidades e quatro institutos do Património – vai candidatar a Património Mundial, até 2008, o troço romano da via XVIII, entre Amares e Bande. Tal como a via XVIII, a via XVII está a ser recuperada desde 2003 e, no início de 2005, poder-se-á percorrer a pé os cerca de 400 quilómetros entre Braga a Astorga por ambos os troços paralelos à linha de fronteira. Os 40 quilómetros a serem apresentados à UNESCO são o único local do Império Romano com marcos miliares (há 230), situados curiosamente em plena floresta atlântica (no coração do Parque Nacional da Peneda-Gerês), com vestígios de albergues de peregrinos e de legiões romanas e com uma calçada extremamente bem preservada. Estas lajes da chamada Via de Antonino foram sendo calçadas nas últimas décadas por peregrinos até aos santuários de Senhora da Abadia, S. Bento da Porta Aberta ou Santiago de Compostela. Recentemente classificado como



Património Nacional, o percurso – estudado por uma equipa encabeçada por Sande Lemos, em colaboração com o município de Terras de Bouro – vai ser sinalizado e transformado num núcleo museológico ao ar livre, com uma galeria de marcos miliares na Portela do Homem e com o Museu da Geira em S. João do Campo, servindo de eixo de investigação das vias augustas. A recuperação das duas vias, a que se vão juntar futuramente as vias XIX (Braga-Lugo) e XX (um percurso autónomo da via XIX, também pela orla atlântica), inclui identificação, limpeza e sinalização da calçada romana e tem como objectivo criar um novo roteiro turístico-cultural, à semelhança dos caminhos de Santiago, com paisagens isentas de urbanidade, hotelaria e restauração próximos e indicação de monumentos.

## Complexos monásticos

Os edifícios medievais, mais especificamente a arquitectura monástica, têm na UM dos seus maiores peritos nacionais. Luís Fontes acompanha há anos as equipas que se debruçam sobre o mosteiro suevo de Tibães, em Braga; o mosteiro de Santo André de Rendufe, em Amares (as obras de recuperação arrancam este ano, graças a um acordo com os vários proprietários); e, entre outros, lidera o núcleo responsável pelo restauro do emblemático convento visigótico de S. João da Nazaré, a pedido do Instituto Português do Património Arquitectónico (Ippar). De todos, o mosteiro de Tibães é o edifício mais acarinhado. A reabilitação da casa-mãe dos beneditinos (desde 1570) durará pelo menos mais dois anos, quando findarem as verbas do Quadro Comunitário de Apoio (QCA) III. Até lá, vão ser construídos uma hospedaria com nove quartos e ainda um restaurante, no local exacto onde ficava o claustro do refeitório dos cenobitas. Este claustro será conservado como ruína interpretativa, ou seja, tal como está. No Verão, Luís Fontes lança a monografia "Tibães, Um Sítio Onde Se Fez Um Mosteiro – Ensaio Em Arqueologia da Paisagem e da Arquitectura", escrita após 12 anos dedicados àquele monumento e à sua influência na evolução do povoado. Também em livro ficará a exposição que está patente naquele imóvel, até 15 de Agosto, a homenagear o primeiro beneditino e cisterciense. A publicação "S. Bento, S. Bentinho", a chegar às bancas em Maio, reflecte as duas vertentes de S. Bento: a histórica, com material iconográfico e com a evolução dos mosteiros nacionais do século XII ao XVII; e a popular, com as festas e romarias em honra ao santo. Mas há mais. A médio prazo,

está prevista a criação de um posto multimédia, a retratar virtualmente, por animação gráfica 3D, o quotidiano dos monges no sossego das suas celas, com canto gregoriano gravado no edifício e informação detalhada em múltiplos menus. Esse "pack" multimédia pode resultar na sua futura edição em CD ou DVD.

## Balneário pré-romano

O balneário pré-romano descoberto em Fevereiro pela UAUM, durante as obras de remodelação da estação ferroviária de Braga, tornou-se o primeiro balneário proto-histórico conhecido no litoral norte. A estrutura, de quatro metros de comprimento por dois de largura – pertencente ao período entre o século I a.C. e I d.C. e situada a 300 metros das muralhas de Bracara Augusta –, era um sistema de sauna encaixado numa linha de água que descia do actual centro da cidade até ao rio Cávado. O esforço da equipa de académicos será premiado com a colocação do balneário no sítio onde sempre esteve, e que vai corresponder, em Maio, ao átrio do edifício anexo à estação. Haverá ainda escavações a realizar à volta da estação, na cata de vestígios de uma povoação indígena. É que, há alguns anos, foram também achados, atrás do Hotel da Estação, vários caminhos, ladeados por estruturas de buracos que pressupunham cabanas, juntamente com restos de cerâmica.

